



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica



PIBIC

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE
RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES PELO BOLSISTA

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME DO BOLSISTA:

Joseilda Sampaio de Souza

1.2. NOME DO ORIENTADOR:

Maria Helena Silveira Bonilla

1.3. PERÍODO TRABALHADO:

Ago. 06 a Jan 07

1.4. TÍTULO DO PROJETO:

Inclusão Digital: articulação dos nós da rede – parte dois

2. EXECUÇÃO:

2.1

Descrição da Atividade	Período
Leituras e estudos em torno do tema Inclusão Digital e social e modelos pedagógico	De agosto 2006 a Dezembro 2006
Mapeamento de conceitos sobre Inclusão Digital	De agosto 2006 a Dezembro 2006
Alimentação do banco de dados do GEC com base na pesquisa	De agosto 2006 a Janeiro 2006
Organização dos dados coletados na primeira fase da pesquisa	De novembro 2006 a dezembro 2006
Análise dos dados coletados na primeira fase da pesquisa	De novembro 2006 a dezembro 2006
Participação nas reuniões do grupo de pesquisa - GEC	De agosto 2006 a Dezembro 2006
Participação do grupo de estudos sobre Inclusão Digital (GEC)	De agosto 2006 a Dezembro 2006
Participação como ouvinte de seminários da área	De agosto 2006 a Dezembro 2006
Participação como ouvinte do Seminário Interno de Pesquisa da Faced	Setembro de 2006
Participação como ouvinte do Seminário Estudantil de Pesquisa (SEMPEG E SEMPPG)	Novembro de 2006
Produção de artigo relacionado ao tema proposto	Janeiro 2007
Elaboração do relatório parcial	Janeiro 2007

2.2. RESULTADOS PARCIAIS ALCANÇADOS:

A pesquisa em curso tem o objetivo de "Articular os nós da rede" através das ações de inclusão digital desenvolvidas na UFBA enquanto Instituição Federal de Ensino, Pesquisa e Extensão, portanto, buscamos mapear e sistematizar os conceitos que nos levasse a entender como a UFBA, vem desenvolvendo programas que procuram problematizar e implementar ações de inclusão digital e social.

No decorrer desta pesquisa, foi possível identificar alguns discursos instituídos na UFBA, quanto a questão da inclusão digital. Dentre estes podemos ressaltar quanto ao acesso, em que foi possível verificar que a UFBA apresenta um discurso de que o acesso à tecnologia é um elemento fundamental, pois se não houver acesso, não teria como fazer inclusão, porém esse instrumental é apenas o primeiro passo.

Outro ponto a destacar é que um dos objetivos da pesquisa nos remete a um conceito de Inclusão digital articulado a inclusão social. Nesse sentido podemos verificar, que uma grande parcela dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa (sujeitos esses entrevistados), afirmam que a inclusão digital não pode ser entendida apenas como condição de acesso a um computador ou à Internet, uma vez que esta por si só é um processo complexo, por estar associado a um processo político e social.

Procuramos também estabelecer uma associação da Inclusão digital com a alfabetização digital, desta forma entendemos a alfabetização digital como um processo em que as pessoas tenham competências para resolver situações do seu cotidiano e, paralelo a isso, possam enfrentar os desafios de sua inserção na sociedade. Porém, isso não significa dizer que esta seja uma alfabetização numa lógica linear – de alfabetizar e depois incluir digitalmente – e sim que estes devam ser processos paralelos e articulados. Os nossos estudos apontam para uma inclusão digital

articulada a uma inclusão social, nesse sentido significa dizer, que as pessoas que estão imersas nesses projetos e ações de inclusão digital, possam através da inserção na cultura digital, estar incluídas socialmente. Entendemos a inclusão digital como uma participação efetiva dos sujeitos envolvidos, em que esta "participação" possa ser e fazer a diferença para a vida desses sujeitos envolvidos, na busca de fazer com que o incluído seja capaz de questionar, produzir, decidir, transformar, valorizando a autonomia, o pensamento crítico quanto ao uso das TIC. Que estes sujeitos possam não apenas usar e manejar o novo meio, mas, sobretudo, possam prover serviços, informações e conhecimentos.

2.3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EFETIVAMENTE UTILIZADAS (Max. 10):

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Lucca. Sociedade da Informação: democratizar o quê?. Jornal do Brasil, 2001.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Escola Aprendente: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

EIZIRIK, Marisa Faermann. É preciso inventar a inclusão. In: PELLANDA, Nilze Maria. Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. São Paulo : DP&A, 2005, p. 171-192.

GOMES, Elisabeth. Exclusão Digital : Um problema tecnológico ou social? Trabalho e Sociedade. Rio de Janeiro. ano 2 - nº especial - dezembro 2002. Disponível em: < <http://twiki.im.ufba.br/pub/WIE/TextosDeApoio/exclusaodigital.pdf>>. Acesso em 08 Jan. 2007

LEMOS, André. Dogmas da Inclusão Digital. Disponível em < <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/inclusao.pdf> >

LEMOS, André; COSTA, Leonardo F. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. In. Eptic, vol VII, n. VI, set/dez. 2005. Disponível em: < <http://www.eptic.com.br/portugues/Revista%20EPTIC%20VIII%20-%20AndreLemos-LeonardoCosta.pdf>>. Acessado em: 07 Ago. 2006

SAMPAIO, Marisa; LEITE, Ligia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis: Vozes, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Exclusão Digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Inclusão digital, software livre e globalização contra- hegemônica. In: Seminário temático para 3ª Conferência Nacional de C, T&I, num. 20, junho 2005. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/arquivos/p_20_1.pdf>. acesso em : 20 set. 2006

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em : < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> . Acessado em : 07 Jul. 2006.

2.4 DIFICULDADES ENCONTRADAS / CAUSAS E PROCEDIMENTOS PARA SUPERÁ-LAS:

Por essa ser a primeira vez que desenvolvo uma atividade de pesquisa no ambiente acadêmico, no início tive alguns desafios a superar. Primeiro entender como funcionava essa atividade de pesquisa e com a ajuda da orientadora, aquilo que a princípio eram "dificuldades", foram sendo explicadas e trabalhadas com naturalidade.

Outra dificuldade encontrada foi que devido dar continuidade a pesquisa que já havia sido iniciada no ano anterior, a princípio tinha um conhecimento superficial do que precisava estudar, para tanto necessitei organizar todo o material (devido ter muito conteúdo bibliográfico a ser lido e estudado), para que posteriormente pudesse organizar minhas idéias e compreender a temática que estava sendo pesquisada, para tal comecei a fichar e resumir todo o material que estava estudando, de modo que pudesse recorrer a eles posteriormente.

2.5 LISTE OS PRODUTOS GERADOS COM O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- Alimentação do banco de dados publico do GEC (Grupo de pesquisa em Educação, Comunicação e tecnologias), disponível em: <<http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/IncDigital2>>

- Organização e análise dos dados coletados na primeira fase da pesquisa.

- Participação na construção do texto "Perspectiva do Projeto Tabuleiro Digital" - acerca do projeto Tabuleiro Digital, desenvolvido pelo GEC em conjunto com a Faculdade de Educação (FACED)., disponível em:<<http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/TextTabuleiro>>

- Construção do artigo científico : Inclusão/exclusão: elementos para uma discussão. Disponível em: <<https://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/TextoInclus%e3o>>